

O PESCADOR

UM JORNAL A SERVIÇO DA Z-3

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELOTAS

ecos
COMUNICACÃO
SOCIAL



PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS - MAIO DE 2013 - PELOTAS

Foto - Paulo Azambuja



Crédito para mulheres pescadoras

Projeto lançado em todo o país deve estimular pescadoras a abrirem seu próprio negócio

Paixão pelo futebol local

Na Z3 os times de Pelotas também são os preferidos

PÁGINA 11

Asfalto ainda é promessa

Asfaltamento da Principal via de acesso à Colônia Z3 continua no papel

PÁGINA 7

Sem polícia na Z3

Falta de policiamento deixa moradores apreensivos

PÁGINA 4

EDITORIAL

A volta do Jornal O Pescador

JAIRO SANGUINÉ, COORDENADOR
DO PROJETO COMUNITÁRIO

Depois de algum tempo ausente, o jornal comunitário O Pescador está de volta. Revigorado, conta com uma equipe toda nova, com alunos do curso de Jornalismo da UCPel cheios de vontade de dar sequência a esse projeto que nasceu há 13 anos e que já faz parte da vida da Colônia Z3.

Quando iniciamos esse projeto, em abril do ano 2000, não imaginávamos tamanha longevidade, principalmente considerando tratar-se de um jornal comunitário, já que a maioria de projetos similares tem vida curta. E, mais do que nunca, o jornal precisa do apoio da comunidade para seguir com seu propósito comunitário, o qual tem que retratar a realidade local, respeitando os diferentes pontos de vista dos moradores e, para isso, precisamos da colaboração de todos, seja enviando sugestões de pauta, artigos, seja recebendo nossos repórteres para entrevistas. Só com a participação efetiva da comunidade é que seguiremos fazendo um verdadeiro jornal comunitário.

Nesta edição de retorno às atividades, importantes temas são tratados por nossa equipe, como a oportunidade de crédito para as mulheres pescadoras a partir do Plano Safra da Pesca e Aqüicultura, lançado aqui pela superintendência regional do Ministério da Pesca e Aqüicultura e que irá oportunizar às pescadoras um incremento na renda familiar. Outro tema importante é a estrada de acesso à Z3, cujo asfaltamento ainda não saiu do campo das promessas.

A segurança (o a falta dela) é outro tema preocupante, pois os assaltos seguem ocorrendo na Colônia, sem que haja um efetivo policiamento no local. O que antes era um espaço para a Brigada Militar, hoje virou subprefeitura e não há viaturas policiais nas proximidades, o que facilita a ação de criminosos.

E assim estamos voltando ao convívio da Colônia de Pescadores, um lugar mais do que especial para a cidade de Pelotas, mas que precisa de mais atenção e respeito por parte do poder público. Nosso papel é fiscalizar e cobrar essas ações, sendo um porta voz da comunidade.

CHARGE

LEONARDO ALVES, CONVIDADO ESPECIAL
DESIGNER GRÁFICO E ILUSTRADOR

"ROUBO RELÂMPAGO
NA CIDADE"? MAS COMO?



TOQUES

*E um lixão no pórtico continua sendo o cartão de visitas da Z3...até quando?

*Z3 precisa urgente de um projeto de apoio a iniciativas que visem atrair os turistas. Isso resultará em melhorias estruturais na Colônia e vai gerar renda para a comunidade. Com a palavra o poder público.

*Cadê o posto policial da Colônia? Alguém viu por aí?

*Vem aí as festividades de São Pedro, o padroeiro dos pescadores.

*O por do sol da Z3 é um dos mais lindos da cidade.

*Lugar de cachorro é no pátio de casa, não solto pelas ruas atacando pessoas.

*Atenção, pescadores: vamos cuidar do meio ambiente! Não jogue lixo ou resíduos na lagoa, afinal, ela é que nos sustenta.

*Atenção comerciantes da Z3: quem vai colaborar com o jornal O Pescador e publicar anúncio? Valorize nosso jornal comunitário!

EXPEDIENTE

Jornal O Pescador
Universidade Católica
de Pelotas

Jornal O Pescador faz parte do projeto
de extensão em Jornalismo Comunitário da
UCPel, criado em abril de 2000

Reitor:
José Carlos Pereira Bachelini Jr.

Chanceler:
Dom Jacinto Bergmann

Coordenador do Projeto:
Jairo Sanguiné Jr.

Aluna Bolsista:
Marcela Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação:
Paula Moreira

Equipe de Redação:

Alice Falson
Ariel Cardoso
Filipe Marques
Iago Fernandes
Juliano Ortiz
Laura de Souza
Leonardo Tajés
Letícia Mortágua
Marcela Rodrigues
Paula Moreira

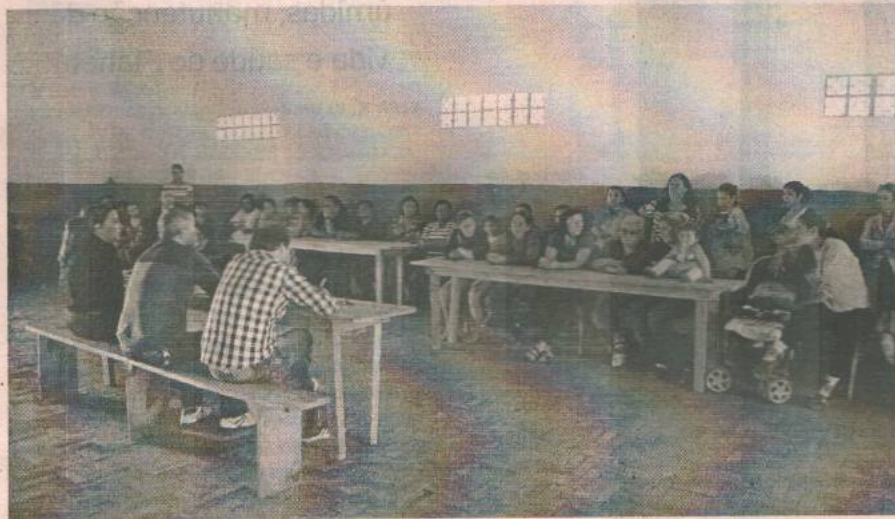
Pedro Petrucci
Roberta da Silva
Silvana Scaglioni
Suélen Freda



Projeto Pronaf disponibiliza créditos para mulheres

Reunião no clube Marítimo serviu para incentivar e explicar o projeto Pronaf para as mulheres da colônia Z3

Foto - Paulo Azambuja



Reunião da superintendente Mirian Bozzeto com os pescadores da Z3

LETÍCIA MORTÁGUA, SUÉLEN FREDA

No dia 18 de abril no clube Marítimo, a superintendente regional Sul/RS Mirian Bozzeto esteve presente em reunião com as mulheres pescadoras da Colônia Z3 em Pelotas. A reunião, destinada a explicar e esclarecer dúvidas sobre o Plano Safra da Pesca e Aquicultura, mais especificamente o projeto Pronaf mulher, contou com a presença de cerca de 50 mulheres.

O Plano Safra da Pesca e Aquicultura elaborado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA – é uma política do Governo Federal. Uma das principais medidas é a maior oferta de crédito com redução de taxas de juros, aumentos dos prazos de carência e pagamento. Segundo Bozzeto, “trata-se de um projeto diferenciado por ser destinado ‘as mulheres pescadoras’, além de possuir inúmeras facilidades de acesso ao crédito”.

O Pronaf é mais uma oportunidade fornecida às mulheres da região. “É mais um projeto de inclusão social, pois ajuda na melhoria da renda familiar”, diz Bozzeto. O projeto serve para que essas mulheres invistam não só na pesca, mas também em materiais de trabalho, redes, embarcação, motor, em refrigeração para o pescado. Também pode ser investido em artesanatos oriundos da pesca e em bares e restaurantes de frutos do mar. É mais um atrativo para melhorar a colônia, atrair turistas, aumentar a

renda familiar e valorizar a região.

As moradoras se mostraram receptivas quanto ao projeto. “Em todas as visitas que já fizemos na região a ideia foi muito bem recebida pelas pescadoras, que ficaram entusiasmadas para buscar esse recurso e melhorar suas condições de vida”, disse Bozzeto. Para acessar o crédito é necessário que as moradoras vão até o banco com documentos de identificação e carteira da pesca para que seja analisada cada situação e posteriormente providenciarem os documentos necessários para receberem o dinheiro. “É um crédito que já está disponível, e as mulheres podem acessá-lo individualmente ou em grupos”, complementou a superintendente.



Mirian Bozzeto, superintendente regional sul

Pronaf Mulher: um caminho curto para uma renda maior

JULIANO MARTINS ORTIZ

Durante visita à Colônia Z3, a Superintendente Regional Sul/RS, do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Mirian Bozzeto, esteve reunida com Nilmar Conceição, (presidente do Sindicato dos Pescadores), e aproveitaram o momento para apresentar às pescadoras a única exigência deste financiamento: que o dinheiro seja aplicado especificamente na área da pesca, ou dela derivada. Ou seja, o dinheiro servirá para melhorias nas instalações e demais infra-estruturas de armazenagem do pescado; na reforma dos barcos e redes ou mesmo na criação de restaurantes de frutos do mar, peixaria, etc. É possível também que o dinheiro seja revertido para finalidades derivadas da pesca, como o artesanato.

O financiamento pode ser feito individualmente ou em grupo, as condições são as mesmas. “Não é necessário levar nenhum documento no primeiro contato com o banco, pois o gerente analisará caso a caso, e colocará as documentações necessárias”, afirma Mirian Bozzeto. Segundo ela, a primeira coisa que deve estar em dia, é a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) do pescador.

Adriana trabalha há quase 10 anos na Feira de Pescadores, e mostrou-se satisfeita com a proposta: “Fiquei muito interessada no Pronaf Mulher. Certamente vou procurar fazer este financiamento”. Composta por 21 famílias, a Feira de Pescadores irá se beneficiar e muito com o Pronaf Mulher. “Eu ainda não sei bem certo, mas precisaria de algo entre 20 e 25 mil reais para investir em bancos, freezers, balcões, câmara fria, etc. Só a câmara fria beira, mais ou menos, os 20 mil reais”, afirma Adriana. Zenilda Fernandes Pinto, que já foi Coordenadora da Feira de Pescadores, viu como positivo o surgimento do Pronaf Mulher. “Lá em casa sou responsável pela maior parte da renda da minha família, pois meu marido está impossibilitado de trabalhar por problemas de saúde. Nós temos uma embarcação com um motor modelo B-18 a manivela, que está em mau estado. Um motor novo custa entre sete e oito mil reais, por isso vou logo que puder procurar o banco para ver isso”, disse Zenilda.

O que se pode perceber, é que este financiamento chega em boa hora para as mulheres pescadoras da Colônia Z3. Algo que lhes trará maiores condições de trabalho, e conseqüentemente uma maior renda, possibilitando um crescimento nos negócios das famílias locais e gerando maior produtividade.

O Pronaf Mulher é um excelente projeto do Governo Federal, mas como toda iniciativa, precisa de um complemento. E este complemento deverá partir por parte das pescadoras da Colônia Z-3.

O projeto prevê e estima que haja uma maior produtividade para as pescadoras, mas para que isso ocorra de fato, será necessário uma melhor organização por parte destas pescadoras e que abracem o projeto para que ele tome corpo e comece a progredir, gerando os resultados que todos esperam.

Z3 continua sem policiamento

Há anos a comunidade reclama da falta de segurança na Z3

Foto - Matheus Peluffo



Consequência da falta de policiamento, áreas públicas são depredadas

CÁSSIA AMARO

Falta de policiamento. Esta é a uma das principais reclamações dos moradores da Colônia Z3, que cada vez mais sofrem com os efeitos da ausência da polícia no bairro. Segundo eles, o número de assaltos tem aumentado, assim como o consumo de drogas, o que só faz crescer a sensação de insegurança no local.

Os moradores da Colônia já convivem com o problema da falta de policiamento há mais de três anos e, mesmo com o passar do tempo e o agravamento da situação, a Polícia parece estar cada vez mais distante da Z3. Quando chamada, demora a chegar – quando chega – e desde o verão, período da Operação Golfinho, não são mais vistas viaturas fazendo patrulha no bairro.

Para Édio Fidelis, morador, a segurança na Z3 deixa muito a desejar. “Parece que vivemos

numa terra sem lei, com as mãos atadas, vendo tudo acontecer”, conta. Fidelis é membro da Comunidade Católica da Colônia e fala que o local hoje serve como um ponto de consumo e comercialização de drogas. “O pessoal invade o terreno da Igreja e da redondeza e ainda depreda o patrimônio que é de todos”, diz Fidelis. O reflexo do consumo de drogas e do aumento da violência é evidenciado no dia-a-dia dos moradores de lá. “Assaltaram meu estabelecimento duas vezes em menos de um mês. Tenho medo que isso volte a acontecer e me sinto inseguro hoje em dia”, conta Luciana de Oliveira, que mora há mais de quinze anos na Z3 e nunca tinha passado por experiência parecida.

Procurado, o 4º Batalhão da Brigada Militar não respondeu ao contato da equipe do Jornal Pescador. Na espera de respostas, a população da Z3 continua sofrendo com a falta de policiamento e sendo vítima da violência.



Preservação de áreas úmidas: manutenção da vida e saúde do Planeta

ELSA K. KLUMB, ESTAGIARIA VOLUNTÁRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO RASTRO SELVAGEM E ACADÊMICA DE BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

As áreas úmidas compreendem vários ecossistemas, que permanecem inundados durante um tempo suficiente para ocorrer o estabelecimento de solos encharcados e de plantas aquáticas, dos quais os banhados são locais estratégicos de conservação, devido à sua alta diversidade biológica e produtividade que resulta das relações que se estabelecem entre a água, solo, vegetação e fauna. Os banhados são formações comuns na paisagem dos pampas do Rio Grande do Sul e já chegaram a ocupar grandes extensões no estado. Porém, atualmente, podem ser considerados como ecossistemas vulneráveis e ameaçados devido ao crescimento urbano, assoreamentos, drenagem e poluição.

As áreas úmidas, em destaque os banhados, apresentam relações com ambientes próximos por meio de alguns processos ecológicos, como migração de fauna e dispersão de vegetais. Possuem características próprias que dependem das condições químicas e físicas presentes, do tipo de vegetação e da fauna existente.

Dentre as inúmeras importâncias aplicadas a este sistema estão a diversidade biológica, produtividade, armazenamento de água, controle de grandes inundações, recarga de aquíferos subterrâneos, purificação da água e estabilidade climática, além de proporcionarem condições favoráveis à produção de peixes e à agricultura.

Preservar os banhados é preservar a si mesmo! Pense nisso!

Breve resumo do projeto de extensão

O Rastro Selvagem é um projeto de extensão multidisciplinar da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) que tem a missão de criar atividades de extensão ligadas a Educação Ambiental através de documentários, oficinas de fotografia, palestras, entre outras ações lúdicas.

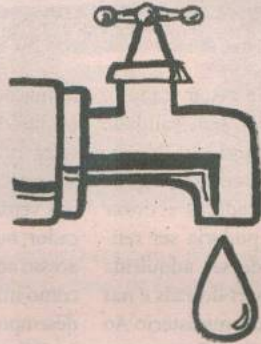


Seu filho caiu, bateu a boca e o dente caiu, E agora, o que fazer?

CÁSSIA AMARO

Essa situação não é tão incomum no dia-a-dia, principalmente com crianças, que costumam ser muito agitadas e propensas a acidentes. A avulsão dentária nada mais é que o deslocamento do dente para fora do alvéolo. Ou seja: o dente sai, literalmente, da boca.

Muitas pessoas não sabem o que fazer na hora em que isso acontecesse. Agindo rapidamente, um dente pode ser reposto assim que cai. O Pescador dá algumas dicas que podem ajudar:



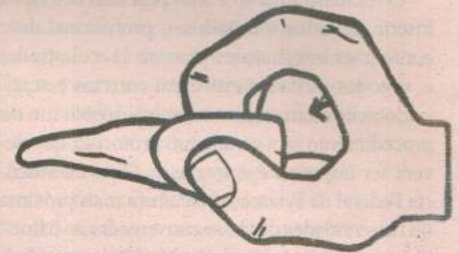
3) Lave o dente com água corrente por dez segundos (não lave com álcool, não esfregue com pano ou qualquer outra coisa. Lembre do passo anterior: não toque na raiz);



6) Procurar imediatamente (o ideal seria em até 30 minutos) o atendimento odontológico de urgência;

1) Tranquillize a criança;

2) Manipule o dente apenas pela coroa (não toque na raiz, porque poderá comprometer o tratamento);



4) Recoloque o dente no alvéolo (isso pode ser feito se a criança estiver consciente);

5) Oriente a criança a morder um lenço. Isso ajudará a fixar o dente na posição correta;



7) Caso o passo anterior não seja possível, mantenha o dente em um recipiente com leite ou soro fisiológico, mas é importante saber: Depois de uma hora, as chances de reimplantar o dente com sucesso diminuem consideravelmente.



UTILIDADE PÚBLICA

Atendimento de Urgência para pacientes com Traumatismos Dentais em Pelotas, RS: Salve o seu Dente (53 3225 6741), Faculdade de Odontologia da UFPEL, Rua Gonçalves Chaves, 457, 3º andar, Pelotas, RS, 96015-560; Pronto Socorro Municipal de Pelotas, Rua Barão de Santa Tecla, 834, Pelotas, RS.



VAMOS CATÓLICA

2013

É hora de fazer o recadastramento

Pescador profissional tem até 30 dias após seu aniversário para atualizar seus dados cadastrais

Foto - Solano Ferreira

MARCELA RODRIGUES

Pescadores profissionais de todo o País têm até 30 dias após o seu aniversário para atualizar os dados referentes ao Registro Geral da Pesca (RGP). Para o novo cadastro, é necessário ter em mãos o número do CPE, número do RGP e fornecer a data de nascimento no site do Ministério da Pesca e Aquicultura. Aqueles pescadores que não realizarem a atualização do documento podem perder o direito de pescar.

O recadastramento é feito pela internet. Após inserir os dados solicitados, o profissional deve conferir as informações pessoais já cadastradas e, se todos os dados estiverem corretos e atualizados, clicar em confirmar operação. No fim do procedimento será gerado um protocolo, que deverá ser impresso e entregue na Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura mais próxima ou nas entidades de classe conveniadas ao Ministério da Pesca e Aquicultura. Na entrega, será colhida a digital para a impressão da nova carteira, que será produzida em material plástico, com validade indeterminada. Por meio da tecnologia QR Code, os dados do pescador poderão ser acessados por meio de um código de barras. O trabalhador que tiver dificuldade em atualizar as informações ou acessar à internet deve procurar as colônias de pescadores ou a superintendência do Ministério da Pesca e Aquicultura nos estados para receber orientações.

Criada para desburocratizar a concessão



Cadastro é fundamental para atividade da pesca artesanal

de benefícios aos pescadores e evitar fraudes, a nova carteira de identificação tem validade contínua e não precisa ser renovada. O documento foi criado para desburocratizar a concessão de benefícios aos pescadores e evitar fraudes. Antes, a carteira só poderia ser retirada nas capitais. Agora, pode ser adquirida nas 1.200 colônias de pescadores do País e nas superintendências estaduais do ministério. Ao longo de 2013, mais de um milhão de carteiras serão distribuídas no País. Para obter o documento, o interessado precisa atualizar o registro no site do ministério.

Registro Geral da Pesca - RGP

A emissão do documento exige, agora, in-

formações mais completas, o que permite ao Ministério obter informações sobre todas as categorias de profissionais e atividades ligadas ao setor, proporcionando a inscrição apenas dos verdadeiros pescadores. Com o RGP, o pescador ou pescadora profissional artesanal tem acesso aos programas sociais do governo federal, como microcrédito, assistência social e o seguro desemprego, que é pago nos meses do Defeso - período em que é proibida a pesca para proteger a reprodução de peixes, lagostas e camarões.

Portar ilegalmente o Registro Geral da Pesca é crime. Por causa dessa prática ilegal, muitos pescadores ficam sem receber os recursos a que têm direito, como o dinheiro pago pelo seguro, e acabam enfrentado dificuldades para sustentar suas famílias durante os meses do Defeso.

Ministro destaca potencial da pesca

MARCELA RODRIGUES

O ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella, concedeu palestra no dia 26 de abril, no Encontro Estadual para Novos Prefeitos e Prefeitas, no Palácio da Guanabara, sede do Governo do Rio de Janeiro. O evento reuniu cerca de 500 gestores públicos.

Na palestra, Crivella destacou o potencial aquícola/pesqueiro brasileiro e a lucratividade do peixe e do camarão. "O Brasil tem um grande mercado consumidor que garante que os investimentos não darão prejuízo. O potencial do país para a produção de pescado é um negócio melhor do que

o pré-sal", afirmou o ministro.

O Brasil possui a maior reserva de água doce do mundo e um litoral com mais de 8 mil Km de extensão. Mas, a produção aquícola está muito aquém da potencialidade e do crescente consumo. Hoje produzimos 500 mil toneladas/ano ficando atrás de países como Bangladesh e Tailândia, que possuem pouca reserva de água doce.

Na apresentação, Crivella detalhou os programas que o Ministério dispõe e que os municípios podem adquirir por meio de editais e convênios como: Unidade Móvel Odontológica; Caminhão Feira para comercialização direta do pescado; Caminhão Frigorífico para transporte do pescado; Máquinas para construção de viveiros escavados; Instalação de Fábrica de Ração; Aquisição de tanques-rede e Equipamentos para a produção de biodiesel. O MPA possui ainda recursos para a Construção de Mercado Municipal do Peixe, Terminais Pesqueiros ou Centro Integrado da Pesca Artesanal - CIPAR. Além disso, o Plano Safra

da Pesca e Aquicultura oferece várias linhas de crédito que contemplam a construção de viveiros escavados para a produção de peixes e renovação da frota pesqueira. Para firmar convênio com o MPA, as prefeituras precisam ter uma lei municipal de apoio ao desenvolvimento da aquicultura; cadastrar o projeto básico no SICONV; possuir a dominialidade do terreno e certidões de regularidade (RE, INSS e FGTS); não estar inscrito como inadimplente no SIAFI e CADIN e obter licença ambiental estadual/municipal quando necessário.

Vila dos Pescadores

Os prefeitos deverão levantar a demanda habitacional dos pescadores em seus municípios para criar um conjunto habitacional; disponibilizar o terreno; agilizar o alvará para as construtoras; isentar o ISS e emitir o Habite-se. O MPA irá articular com os organismos financeiros e criar a Unidade de Beneficiamento do Pescado da Vila.

Você sabia que tem assistência jurídica gratuita?

Se não puder pagar um profissional, procure os serviços gratuitos existentes

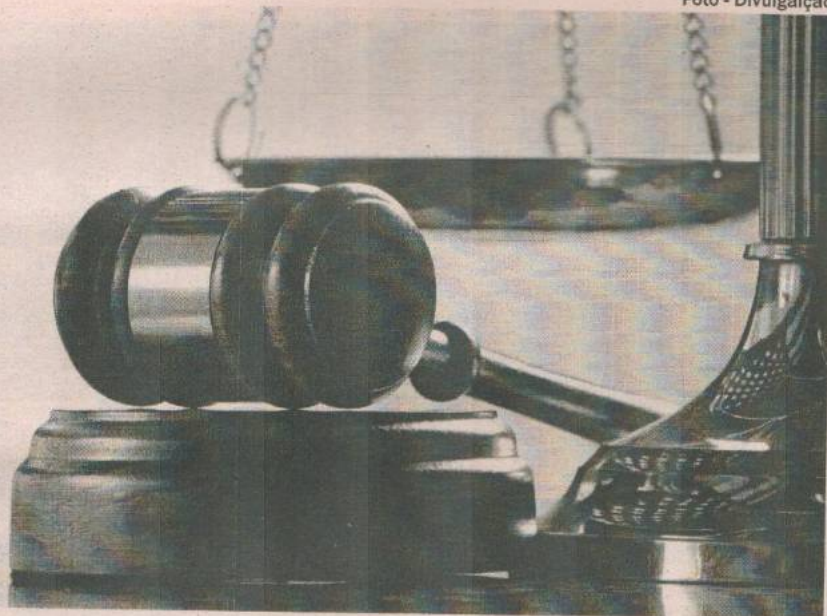


Foto - Divulgação

Se você não puder pagar um advogado e não pode pagar, tem direito a utilizar o serviço de assistência jurídica do Estado.

UCPel tem assistência jurídica gratuita

A Universidade Católica de Pelotas possui Assistência Jurídica Gratuita. O objetivo é lidar com as questões concretas da realidade social, prestando com eficiência e qualidade, assistência judiciária gratuita a pessoas carentes do município e da região.

Entre as atividades previstas estão processos de inventários, separações, divórcios, pensões, ações previdenciárias, criminais, trabalhistas e outros; participação no "Projeto Interdisciplinar de Assistência Jurídica e Psicossocial Penitenciária" junto ao Presídio Regional de Pelotas; extensão da assistência judiciária gratuita aos municípios de Canguçu e Piratini e atendimento em parceria com o Juizado de Pequenas Causas.



SERVIÇO

Horário de Atendimento:
de segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h30 às 18h30;
aos sábados das 8h às 13h.

Telefone: (53) 2128-8070
Endereço: Prédio do Santa Margarida - Rua Anchieta, 1274.



Cultura na Z3

ANA VIEGAS



A DIFÍCIL ARTE DE VIVER A DOIS

As pessoas procuram fórmulas mágicas para seus problemas, mas fórmulas mágicas não funcionam e só conseguem manter a ilusão e dar poder para quem as vendem.

As famosas fórmulas mágicas não dão trabalho, é o mesmo que engolir um comprimido, e as pessoas não querem ter trabalho, principalmente, para melhorar suas vidas e, por isso continuam dando poder para os que as vendem.

Alias, é mais fácil continuar procurando fórmulas mágicas do que olhar para suas vidas, do que procurar dentro de si mesmo.

Este livro é para que as pessoas entendam que crescer e evoluir dá o mesmo trabalho.



BRA-PEL - A RIVALIDADE NO SUL DO RIO GRANDE

A obra, de autoria do jornalista e radialista J. Éder, foi produzida a partir das fichas técnicas dos 347 clássicos e recheada de histórias dos confrontos entre Grêmio Esportivo Brasil e Esporte Clube Pelotas. Como define o autor, "uma grande reportagem, que utilizou como fonte antigos jornais, livros e revistas arquivados na Biblioteca Pública Pelotense, além de consultas a testemunhas e personagens de Brapeis de diferentes épocas."

Asfaltamento da estrada da Z3 em pauta

Prefeito assegura, em Audiência Pública sobre o assunto, seu empenho para asfaltamento

Foto - Divulgação

ALICE VIANA FALSON

No dia 18 de março ocorreu uma audiência pública sobre o asfaltamento da estrada da Z3, no salão Nossa Senhora dos Navegantes, da comunidade Z3. A estrada de seis quilômetros é responsável pelo escoamento de 70% da produção de arroz e soja, por 90% da produção pesqueira do município (cerca de dois milhões de toneladas de tainha e camarão), e pelo gado de corte. Essas atividades contribuem de forma importante para a arrecadação municipal, e a atual situação da estrada que liga o Balneário dos Prazeres com a Colônia de Pescadores Z3 é crítica.

A estrada é de chão batido e em alguns lugares possui pequenas pontes de madeira antiga. Quando chove, a estrada que é o principal acesso à Colônia Z3 em pelotas, vira um caos. Quando está seco demais, buracos e ondulações causadas pelo excesso de peso de caminhões e ônibus, além de pedras encontradas no meio da estrada, causam danos nos automóveis e sobe uma poeira que prejudica a visão dos motoristas. O estado da estrada é uma antiga reivindicação dos moradores, que esperam que o governo de Pelotas faça alguma coisa para amenizar ou para resolver de vez o assunto.

Foi pensando nessa reivindicação que o vereador Beto da Z3 propôs uma audiência pública para discutir e desenvolver ações que viabilizem



Pontes são um perigo constante para os motoristas

o desenvolvimento do projeto de execução da obra de asfaltamento na Av. Rubens Machado Souto, a famosa estrada da Z3. Cerca de 300 pessoas da comunidade compareceram à audiência, além do prefeito da cidade, Eduardo Leite (PSDB) e empresários da pesca, da produção de arroz e transportes. Em 2012, o vereador Beto da Z3 uniu várias ações com a finalidade de viabilizar a pavimentação da estrada da Z3, que inclui ter sido aprovada uma Emenda no Orçamento Municipal de 2012 para a elaboração do projeto das obras de pavimentação, além do pedido de Providência oficializando junto a UGP para a construção do projeto.

Na audiência pública, Eduardo Leite assegurou

o seu compromisso de elaborar o projeto de pavimentação da estrada da Z3m além de assegurar que encaminharia o projeto para o Ministério das Cidades solicitando a pavimentação da Av. Pernambuco no balneário dos Prazeres e das vias de passagem do ônibus na Colônia Z3. Beto da Z3 diz estar feliz e confiante com o compromisso do governo de Pelotas e espera que o projeto seja executado muito em breve.

Mesmo com tantos problemas, a estrada da Z3 possui uma beleza única – de um lado está a lagoa dos Patos e do outro a mata Atlântica. A estrada também garante acesso ao camping ecológico Municipal e a Praia do Totó, que são ótimas opções de lazer para muitas famílias durante o verão.

Internet chegou na Z3 há três anos

CÁSSIA AMARO

Ela encurta distâncias, facilita a comunicação e auxilia no trabalho e nos estudos. A internet tem tido cada vez mais importância na vida das pessoas de todo o mundo e a cada dia novos possíveis usuários buscam o acesso a ela. Na Z3, o contato com a rede dentro de casa tem cerca de três anos, quando o morador Rodrigo Estevão decidiu criar uma conexão via rádio na Colônia. Bem sucedida, a iniciativa ganha novos adeptos e número de conectados vem aumentando.

Nenhuma empresa de telefonia presta o serviço de internet na Z3. Notando o atraso que isso causava no cotidiano dos moradores do local, Rodrigo apurou que a única opção seria buscar uma conexão via rádio. No começo, ele montou um sistema básico, para uso próprio. Depois de constatar

que a ideia funcionou, Rodrigo passou a distribuir o serviço, que atendeu a necessidade dos moradores da Colônia. “Eu notava isso como uma prioridade, uma grande necessidade nossa aqui da Z3. Hoje em dia, a internet é fundamental para quem trabalha ou estuda”, diz Rodrigo.

Conectada desde 2010, Natália Barbosa, de 18 anos, conta que a rotina se tornou mais divertida. Ela afirma que a internet facilitou o contato mais frequente com os amigos, além de possibilitar que ela homenageasse seus ídolos para – literalmente – todo o mundo ver. “Eu amo a Fresno! Faço parte de um fã-clube e administro o blog, o Facebook, o Twitter ou Orkut e a nossa conta no Youtube. Estou sempre atualizando, colocando coisas novas para o pessoal que também curte a Fresno poder ver, esteja onde estiver”, afirma Natália, que se diz a fã número um do grupo musical. Quando ficou sem conexão, a jovem diz que “subiu pelas paredes” nos primeiros dias. “Precisei provar para minha mãe que a internet não iria me prejudicar nos estudos e na rotina de casa”, lembra Natália. Ela faz parte dos 77,7 milhões de pessoas que acessam a rede no país – mais de quatro em cada dez brasileiros (46,5%). Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios (Pnad) 2011, que teve os resultados divulgados em setembro deste ano.

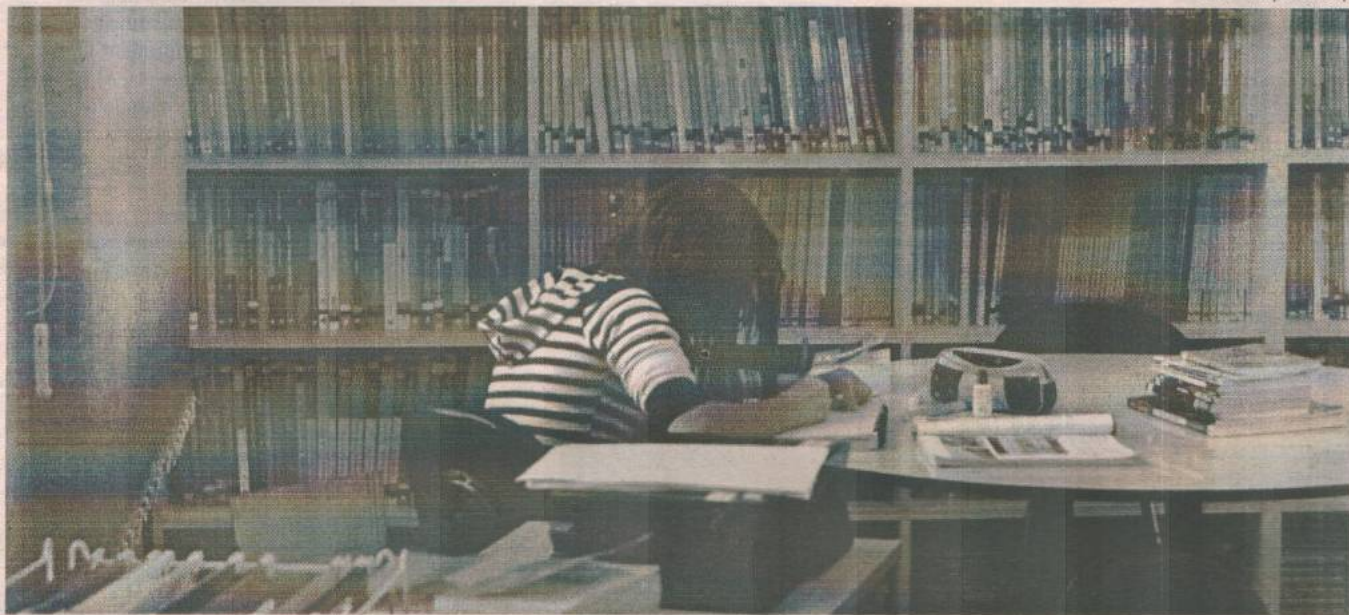
Outro usuário da internet na Z3 é Jair xxx. Pescador e DJ, ele conta que a rede ajudou em seu trabalho e também no contato com a família. “Além de poder baixar músicas e me informar em sites de notícias, agora é bem mais fácil falar com meus parentes que moram longe”, diz. Ele ainda fala que a internet “abriu portas”, conectando a Z3 ao mundo. A percepção do pescador prova que a Colônia está começando a seguir uma tendência nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Sudeste (54,2%), no Centro-Oeste (53,1%) e no Sul (50,1%) do Brasil, mais da metade dos habitantes acessam a rede. A internet brasileira ganhou 9,9 milhões de novos usuários entre 2009 e 2011, segundo o levantamento do Pnad. Em 2011, O crescimento em relação a 2009 foi de 14,7%.

De acordo com a pesquisa, os usuários da internet tiveram um aumento de 4,9 pontos percentuais em relação a 2009. Outro dado comprovado é que o bem durável que teve o percentual mais elevado de crescimento nos lares brasileiros foi o computador com acesso à internet, com aumento de 39,8%, no período de 2009 a 2011, segundo dados do IBGE.

Ensino médio na Z3 é discutido em Porto Alegre

Dúvidas quanto ao futuro dos estudos são frequentes entre alunos da Escola Municipal Alm. Raphael Brusque

Foto - Filipe Cheep



Escola já possui estrutura para receber o ensino médio

LEONARDO TAJES FERREIRA, ARIEL CARDOZO

Em 28 de janeiro deste ano a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) encaminhou um documento a Porto Alegre solicitando a implantação do Ensino Médio na Escola Municipal Alm. Raphael Brusque. Até o momento não houve confirmação quanto à criação do ensino, mas muitos estudantes e funcionários da escola já esperam por respostas positivas.

Localizada na Colônia de Pescadores Z3, a Escola Raphael Brusque tem cerca de 500 alunos distribuídos em três turnos. O Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) já fazem parte do quadro escolar. Agora um relatório abordando entre outras questões, as obras de readequação do espaço físico da escola e aquisição de mil livros próprios para os estudantes de nível médio, foi enviado a DEFE/SEDUC (Divisão Estadual de Funcionamento Escolar/Secretaria Estadual de Educação). O resultado da análise dos dados vai definir se o Ensino Médio será implantado na Z3.

Com a falta de possibilidades de continuar os estudos, resta aos adolescentes se locomoverem em direção ao perímetro central (mais de 20 quilômetros de distanciamento, sendo cobrada uma taxa de R\$ 4,25 no transporte coletivo) ou parar de estudar ao final da educação básica. Muitos pais ficam confusos e preocupados com o futuro do estudo dos filhos no final do fundamental, pois não há orientações pre-

cisas aos que procuram a diretoria da Escola.

A estudante Alana Costa, 15, relata o clima de dúvidas e impasses entre os estudantes. Ela diz que a escola oferece poucas explicações sobre o assunto, ressaltando que muitos alunos não sabem onde prosseguir com os estudos. Leandro Costa, 35, pai de Alana, acha importante a implantação do Ensino Médio na Colônia: "O ensino na Z3 é de grande importância, pois facilita tanto no que diz respeito aos problemas financeiros com deslocamento, como também em saber que a minha filha está por perto", diz.

A orientadora educacional da escola, Patrícia Alves Inhaia afirma que há acompanhamento junto aos alunos de oitava série: "Realizamos testes vocacionais e sanamos dúvidas, mas parte dos alunos o interesse de procurar uma nova escola após o término do fundamental", relata. Quanto aos questionamentos sobre o Ensino Médio, a vice-diretora Carmen Carvalho afirma não saber informar os pais e alunos que a procuram, pois não há repasse de novas informações sobre o assunto. Tanto a comunidade como os educadores não tem conhecimento sobre o futuro das salas e livros disponibilizados.

Na escola, a Secretaria Municipal de Educação realizou obras de ampliação e reformas estruturais a fim de adequar o prédio às exigências estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). A escola já possui três salas de aula, um laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, um laboratório de informática, uma biblioteca, sala de professores, sala de orientação educacional, secretaria, cozinha, refeitório, sala da direção, quadra esportiva e es-

paço livre coberto para atividades recreativas nos dias de chuva.

Após a análise da DEFE/SEDUC, cabe a CEE dar o parecer definitivo sobre o funcionamento do Ensino Médio na escola. A estudante do sétimo ano Katherine Dias de Freitas, 13, pretende continuar os estudos na Z3. Segundo ela, a maioria das crianças pretende ficar na Escola Raphael Brusque. A comodidade e proximidade de casa atraem pais e filhos a permanecerem no local. A dona de casa Giselda Alves é favorável ao novo ensino na escola municipal: "A ida ao centro gera muitas despesas, de ônibus e alimentação, a vinda do médio vai facilitar a mobilidade dos estudantes e evitar gastos desnecessários", diz.

As novas diretrizes da educação no Brasil

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Rafael Brusque já está adequada ao novo formato letivo do ensino fundamental. O aluno cursa, hoje, da 1ª à 9ª série, em vez do período de oito anos usado anteriormente. A rigor, o aluno que estava na 4ª série pula para a 5ª; o da 5ª para a 6ª, e assim sucessivamente. A mudança real é que o primeiro ano passa a incorporar características do ensino infantil, funcionando com o mesmo conteúdo que era dado na pré-escola. A pré-escola, mesmo assim, continua existindo. Com a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino básico passa a ser obrigatório para crianças a partir de 4 anos. As escolas têm até 2016 para se adequarem às novas diretrizes.

Como está o Transporte Público até a Colônia Z3?



“



“Ruim a péssimo, o transporte é cobrado como urbano quando na verdade ele é rural, os ônibus estão fora dos padrões, as ruas estão esburacadas, a empresa pensa só no lucro”.

Geize Bel Dora de Oliveira - 25 anos - funcionária pública



“Os ônibus demoram muito, a passagem esta muito cara, deveriam diminuir os valores, a estrutura está boa”.

Daniele Pereira - 21 anos - dona de casa



“O transporte é bom mais é caro, o trajeto é ruim, cheio de buracos, deveria ter mais horários”.

Valquíria Basgualupe - 45 anos - pescadora



“Tá uma bagunça, não tem horário certo, a maioria dos motoristas não respeitam os passageiros”.

Claudionei Lucas Miguel - 45 anos - pescador



“Acho ruim, é só ônibus velhos sem cortinas, o valor é alto e tem poucos horários, as vezes até para no caminho”.

Maria Cláudia Lopes - 47 anos - Funcionária Pública



“Tem gente que fala que não mora na Z3 para conseguir emprego mais fácil, não querem pagar o valor da passagem”.

Gabriela Cavada - 21 anos - Professora



“Os horários estão mais ou menos, deveria ter ônibus depois da meia noite, a passagem está cara, eu não pago, sou aposentado, nem posso reclamar”.

João Manoel Mota - 64 anos - pescador



“Muito cara a passagem, o Barro Duro é quase a mesma distância e é mais barato, já os horários não são tão ruins”.

Manoel Ribeiro - 23 anos - Pescador

”



Gastronomia na Z3

PEDRO PETRUCCI

Nos últimos dois anos, podemos observar um forte crescimento gastronômico na cidade de Pelotas. Além de contar com dois cursos de formação (UFPEL e SENAC), novos restaurantes abriram suas portas apresentando métodos e cardápios inovados.

Apesar disso, a Gastronomia na Colônia Z3 ainda é carente. Existem poucos restaurantes, mesmo tendo a pesca como principal fonte de renda, e pratos com peixes e camarão serem bastante atrativos, principalmente, para turistas.

Turismo gastronômico é algo que existe no mundo inteiro. Sempre explorando as principais características, contribui muito para o crescimento e envolve as famílias da região explorada.

Em 2012, na semana santa, ocorreu na Z3 a Festa do Peixe e Camarão. O evento foi um sucesso, superando as expectativas de vendas. Foram comercializados cerca de três mil tainhas e 1,2 mil quilos de camarão em diferentes pratos preparados pelas próprias famílias dos pescadores locais.

A segunda edição da Festa ainda não tem data confirmada. Segundo Nilmar Conceição, presidente do Sindicato de Pescadores, ainda não houve um acerto com a Prefeitura: “Esta em conversação, mas eles [Prefeitura] pedem de um valor que não podemos pagar”, afirma.

A faca e o queijo, ou melhor, a faca e o peixe estão nas mãos do Sindicato e da Prefeitura, basta querer.

Receita

Risoto de camarão e alho-poró

• Ingredientes: 100 ml de vinho branco seco, 200 g de camarão; 200 ml de caldo de legumes; 1 talo de alho-poró; 200 g de camarão; 150g de arroz; 5 g de nata (creme de leite fresco); sal e pimenta do reino a gosto.

• Preparo:

- 1 - Pique o talo de alho-poró e refogue em uma panela;
- 2 - Junte o arroz e o vinho;
- 3 - Após a redução do vinho, coloque o caldo de legumes e os camarões;
- 4 - Tempere com sal e pimenta;
- 5 - Com o arroz pronto, desligue o fogo e acrescente a nata.
- 6 - Pronto para comer.



Alho-poró: É um vegetal da mesma família do alho e da cebola. Na França, é muito utilizado em sopas, caldos e saladas. Por ter um sabor mais suave, serve de substituto da cebola em muitos pratos.

A paixão pelo futebol

Na colônia Z3 a rivalidade no futebol também se faz presente

Fotos - Jones Soares



JONES SOARES, FELIPE SOARES

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo. É praticado em vários países e proporciona uma disputa e rivalidade entre os times e torcedores. A forma simples de jogar, onde as pessoas precisam apenas de uma bola, traves e jogadores pode ter despertado o interesse das pessoas.

Na verdade não se sabe como se tornou tão popular. A atividade mais antiga que se assemelha ao futebol moderno que se tem conhecimento data dos séculos III e II a. C., na China. O jogo era chamado ts'uh Kúh, e consistia em lançar uma bola com os pés para uma pequena rede.

Aqui no Brasil, conta-se que Charles Miller foi o pai desse esporte. Quando viajou para a Inglaterra aos 9 anos de idade para estudar e lá conheceu o futebol, retornou com a primeira bola e o conjunto de regras na sua bagagem.

Aqui em Pelotas temos times com características rivais marcantes. O município é uma das raras cidades, exceto as capitais, que possuem três times profissionais tradicionais. Pelotas, Brasil e Farroupilha fazem grandes

clássicos entre si e despertam paixões entre os torcedores que agem de formas bem diferentes.

Dona Deti é cozinheira na Z3, torce pelo E.C Pelotas desde sua adolescência, quando foi presenteada com a sua primeira camisa do time, pelo dr. Janelli. Ela conta que faz promessas e que já subiu as escadas da Igreja da colônia quando o time ganhou. No último jogo contra o grêmio ela mergulhou na lagoa como comemoração. "Torço para o melhor time do mundo", salientou ela.

Rafael Barbosa de 28 anos é balconista, torce para o G. E. Brasil desde seus 5 anos. Incentivado pelo pai que o levou pela primeira vez aos jogos ele conta que hoje é sócio do clube e afirma que faça chuva ou sol, vai em todos os jogos. "O som daquela xaranga é inexplicável. Não existe igual!", exclamou ele. Rafael confessa que já fez loucuras pelo seu time, uma vez trocou até de namorada. Ele também relembra o trágico acidente e diz que não é mais a mesma coisa. "Parece que falta algo, falta Millar", disse ele.

Felipe Nogueira não mora na colônia, mas conta que a motivação pelo time teve fator familiar. O avô era ligado ao clube e o pai acabou incentivando o sentimento pelo Farroupil-

ha. Disse que o momento que mais marcante foi em 2005, um clássico contra o Brasil de Pelotas onde ganharam por 2X1, confirmando o acesso a primeira divisão.

Quando vai aos jogos sempre faz alguma loucura, talvez a coisa mais diferente que já fez foi ouvir o jogo pelo rádio no meio da aula no escola.



Felipe Nogueira, torcedor do Farroupilha

Cozinheira
Deti e
o xavante
Rafael
Barbosa

Ludo



PAULA MOREIRA

Objetivo do jogo

O objetivo é ser o primeiro a chegar com quatro pinos desde uma casa de origem à casa final. Para isso, deve-se dar a volta inteira no tabuleiro e chegar antes que os adversários.

Regras

Cada jogador por sua vez lança um dado e faz avançar um dos seus pinos em jogo o número de casas indicado. O seis permite colocar em jogo um pino que esteja na casa inicial ou fazer avançar um cavalo seis casas, e ainda um novo lançamento de dados. O número um também permite que o jogador tire o pino, mas é só o 6 que permite o jogador a lançar o dado novamente. Quando o jogador entra com uma pedra na parte final (onde poderá entrar somente se tirar o número

de casas da casa final). Caso tire um número maior, o jogador entra e retrocede o número da casas que sobraram.

Não é permitido mais do que um pino em cada casa. Caso um pino venha a ocupar uma casa ocupada por um pino de outro jogador, o pino original regressará à casa inicial, é o chamado "comer". É proibido "comer" o adversário que está na casa de saída.

Quando dois peões de uma mesma cor se encontram em uma mesma casa, forma-se uma torre, tendo outro peão de ocupar esta casa. Só poderá comer a torre, uma vez formada. A torre só caminha para executar esta tarefa, pois somente uma torre poderá comer outra, mandando os dois peões para casa ini-

cial. Não havendo outra, e lançando o dado, o jogador deverá desfazer a torre, caminhando somente com um dos peões.

Tabuleiro

Tabuleiro Existem quatro pinos de cada cor (azul, verde, amarelo e vermelho) o tabuleiro tem a casa de saída logo após a parte final, como o cavalo não pode retroceder, é necessário dar a volta. Cada um tem sua casa de origem e sua casa final, sendo que existem quatro espaços (um de cada cor), onde você deve colocar seus pinos na cor da casa inicial. Geralmente a casa final tem uma naípe, aonde você deve colocar seus pinos. Também existem algumas casas de cada cor próximo a casa final da determinada cor, onde só pode entrar os pinos com a mesma cor que a casa (ex: se as casas são amarelas, só os pinos amarelos podem entrar), assim se protegendo dos adversários.

